



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Michelle Guimarães¹; Lucas Inacio²; Ingrid Luiza Neto³; Andrea Garzesi⁴; Paula Trabuco⁵;
Carlos Enrique Carrasco-Gutierrez⁶**

¹Mestranda em Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

²Graduado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

³Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

⁴Curso de Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

⁵Professora do Curso de Psicologia - Universidade Católica de Brasília.

⁶Professor no IDP.

E-mail: michelle.guimaraes@a.ucb.br; lucassoares997@gmail.com; ingrid.neto@p.ucb.br;
andreag@p.ucb.br; paulatrabuco@gmail.com; carlos.carrasco@idp.edu.br.

RESUMO

O estágio supervisionado constitui etapa fundamental na formação em Psicologia Escolar, por favorecer a articulação entre teoria e prática. Este trabalho objetiva relatar e analisar uma experiência de estágio supervisionado realizada em uma escola pública do Distrito Federal, sob a perspectiva de estudantes de Psicologia. Os dados foram obtidos mediante análise de conteúdo de 14 relatórios finais elaborados por estudantes do sétimo semestre de uma Instituição de Ensino Superior privada do Distrito Federal. Os registros contemplaram reflexões acerca das potencialidades, dos desafios e da compreensão do papel do psicólogo escolar. A análise evidenciou três eixos temáticos: (1) Psicólogo Escolar em formação; (2) Estagiário e a sua relação com a Instituição de Ensino Superior; e (3) Perspectivas de atuação futura em Psicologia Escolar. Os resultados indicam que o estágio supervisionado configura espaço formativo essencial para consolidar uma atuação ética, preventiva e alinhada às demandas contemporâneas da Psicologia Escolar Crítica.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Formação; Atuação Emergente.

INTRODUÇÃO

As décadas de 1970 e 1980 marcaram a emergência da perspectiva crítica da Psicologia Escolar, que adota uma visão histórica e dialética do indivíduo, deslocando o foco da visão biomédica, clínica e adaptacionista para o contexto sociocultural. Esta perspectiva assume um papel preventivo e de transformação social, atuando no conjunto de interações escolares com um compromisso ético-político (Martínez, 2010).

A formação do psicólogo escolar na perspectiva crítica ocorre de maneira continuada, com início ainda nos cursos de graduação. Nesse contexto, o estágio supervisionado pode ser um momento crucial para o desenvolvimento das competências necessárias de análise institucional e de intervenção preventiva, configurando-se muitas vezes como o primeiro contato do estudante de psicologia com a prática escolar.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo relatar e analisar uma experiência prática de estágio supervisionado realizado em uma escola pública do Distrito Federal, sob a perspectiva de estudantes de psicologia.



MÉTODO

- **CONTEXTUALIZAÇÃO:** O estágio, realizado em um Centro de Ensino Fundamental localizado em Ceilândia-DF, consistiu na condução, pelos estagiários, de cinco oficinas com adolescentes para desenvolver habilidades socioemocionais. Esta atividade faz parte do projeto EDUCA.EMOTIONAL, financiado pela FAP-DF e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 6.972.338).
- **PARTICIPANTES:** 14 estudantes do sétimo semestre do curso de Psicologia de uma universidade privada do Distrito Federal (DF), sendo a maioria do sexo feminino (64%).
- **INSTRUMENTOS:** Relatórios Finais de Estágio produzidos pelos estagiários.
- **PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS:** Os dados foram coletados a partir da leitura dos Relatórios Finais de Estágio, utilizados como fontes primárias e cedidos mediante autorização das professoras supervisoras. Nos Relatórios, os estagiários registraram suas reflexões sobre as potencialidades, os desafios percebidos no decorrer do estágio e a percepção do papel do(a) psicólogo(a) escolar na prática.
- **PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS:** Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), visando à elaboração de categorias temáticas.

RESULTADOS

Ao analisar os registros dos estagiários nos Relatórios, foram encontrados 3 eixos temáticos principais. No primeiro eixo, os estagiários enfatizaram a importância do desenvolvimento de **habilidades socioprofissionais** essenciais para o estágio, como manejo de grupo, autoavaliação, flexibilidade, escuta ativa e vínculo com o adolescente. No segundo eixo, os estagiários enfatizaram a sua **relação com a Instituição de Ensino Superior (IES)**, colocando-se na perspectiva de estudante, enfatizando aspectos como o trabalho em equipe, as relações acadêmicas e a necessidade de produzir documentos institucionais. No terceiro eixo, os estagiários apontaram a **identificação pessoal e profissional (ou não) com a área da Psicologia Escolar**, refletindo sobre a possibilidade de atuação futura na área.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação em Psicologia Escolar exige a realização de práticas em contexto educacional que possibilitem uma compreensão crítica e situada da realidade educacional, superando os modelos clínicos e individualizantes (Marinho-Araujo, 2014). Tais experiências constituem um espaço formativo importante para consolidar uma prática ética, preventiva e alinhada às demandas contemporâneas.

As habilidades socioprofissionais relatadas pelos estagiários são indispensáveis para a prática profissional do psicólogo escolar. Percebe-se que o estágio possibilitou a reflexão sobre a importância de se adotar uma postura ética (Guzzo, 2011) e de integrar o que foi aprendido na teoria às demandas práticas vivenciadas no espaço escolar (Guzzo, 1996; Almeida, 2001). A análise das percepções dos estagiários reforça o estágio supervisionado como um pilar essencial na formação do psicólogo escolar, atuando como um espaço de transposição prática do modelo clínico-terapêutico para a atuação institucional e crítica (Guzzo, 2005; Marinho-Araujo, 2014).

Também, pode-se identificar que a qualidade da interação pessoal (entre estagiários, e destes com o supervisor) é um aspecto que pode potencializar a experiência do estágio supervisionado, uma



vez que o suporte social tende a facilitar o desempenho das atividades do psicólogo escolar (Guzzo, 1996; Nunes, 2016).

Por fim, pode-se concluir que a vivência em campo fomenta o desenvolvimento de competências socioprofissionais vitais para além do foco individualizante. Os desafios enfrentados, notadamente a necessidade de organização administrativa e a supervisão contínua, configuram-se como cenários práticos para o aprimoramento dessas habilidades.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. F. C. (2001). *O psicólogo escolar e os impasses da educação: Implicações da(s) teoria(s) na atuação profissional*. In Z. A. P. Del Prette (Ed.), *Psicologia escolar e educacional: Saúde e qualidade de vida* (pp. 43-57). Campinas: Alínea.
- Guzzo, R. S. L. (1996). *Formando psicólogos escolares no Brasil: Dificuldades e perspectivas*. In S. M. Wechsler (Ed.), *Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática* (pp. 63-79). Campinas: Alínea.
- Guzzo, R. S. L. (2005). *Escola amordaçada: Compromisso do psicólogo com este contexto*. In A. Mitjáns Martínez (Ed.), *Psicologia Escolar e compromisso social* (pp.17-29). Campinas: Alínea.
- Guzzo, R. S. L. (2011). *Desafios cotidianos em contextos educativos: A difícil formação de psicólogos para a realidade brasileira*. In R. G. Azzi & M. H. T. A. Gianfaldoni (Orgs.), *Psicologia e Educação* (pp. 253-270). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Nunes, L. V. (2016). *Indicadores do perfil profissional do psicólogo escolar das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Educação do DF* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.
- Marinho-Araujo, C. M., & Almeida, S. F. C. (2014). *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional* (4ª ed.). Campinas, SP: Editora Alínea.

Financiamento: Este trabalho foi financiado pela FAP-DF.